

A INTERDISCIPLINARIDADE E A CONSTRUÇÃO DO SABER CIENTÍFICO: OLHARES, COMPLEXIDADE E DIÁLOGO

Atualmente, as discussões em torno da interdisciplinaridade se fazem necessárias e urgentes. A ciência, de acordo com Olga Pombo, “começa a aparecer como um processo que exige um olhar transversal”, ou seja, um olhar para além das fronteiras da disciplinaridade. Estimular os saberes por um único ponto de vista, ao que parece, torna-se cada vez mais difícil e as respostas insuficientes diante da complexidade. Para Pombo (2004, p. 10),

Trata-se de reconhecer que determinadas investigações reclamam a sua própria abertura para conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao domínio de outras disciplinas e que só essa abertura permite alcançar as camadas mais profundas da realidade que se quer estudar”.

A interdisciplinaridade não se define simplesmente pelo diálogo entre as disciplinas, mas, vai além. Dialogar, abrir caminhos para o novo, para as novas formulações teóricas e metodológicas, construir análises baseadas na multiplicidade de olhares típicas de um grupo interdisciplinar, compõem algumas das formas de elaboração de estudos interdisciplinares. Assim, a complexidade social só poderia ser analisada a partir de tentativas de compreensão, também, complexas. Esta concepção, elaborado por Edgar Morin (2005, p. 23), demonstra que,

O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo em que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.

Neste sentido, há alguns anos, a proposta da Revista Magistro é abrir constantemente espaço colaborativo de discussão de temas interdisciplinares, especialmente das Ciências Humanas e Sociais, sem, no entanto, deixar de dialogar com as ciências naturais, quando assim se fizer necessário! Nesta edição, apresentamos 14 (quatorze) artigos, advindos das áreas de história, educação, literatura, antropologia, administração, sociologia e demografia.

O artigo de Glauber Willrich, *A formação arquetípica dos personagens de Dostoiévski*, nos brinda com uma análise da formação arquetípica de alguns personagens de Dostoiévski à luz das questões teóricas elaboradas por Jung, Durand, Meletinski, Frye e Campbell. As obras escolhidas foram: Crime e Castigo e Os Irmãos Karamazov (as mais célebres), e as menos conhecidas como O sonho do tio e a Aldeia de Stepantchikovo.

O segundo artigo contempla um estudo interessante sobre a teledramaturgia brasileira. De autoria de Breno Cruz, *O boicote à novela “Salve Jorje”: evidências do repúdio do telespectador evangélico*, aborda o impacto negativo de telespectadores no que tange a contrariedade de crenças e valores religiosos. Em tempos de inúmeros episódios de intolerância religiosa, o debate levantado pelo autor compõe um referencial importante para a compreensão das bases de tais preconceitos e intolerância.

Os movimentos sociais e a questão ambiental são o foco do artigo de Bergson Vieira, intitulado *Abertura política e movimentos sociais: os efeitos da redemocratização no movimento ambientalista em Sergipe*. Neste estudo, o autor chama a atenção para os movimentos sociais em defesa do meio ambiente a partir dos anos 1970, discutindo a relação entre a conjuntura política e social, bem como seus efeitos sobre os movimentos sociais, partidos políticos e agências públicas. Assim, o texto discute os efeitos do funcionamento dos movimentos sociais, mais especificamente os movimentos ambientalistas no estado de Sergipe, especialmente após o processo de redemocratização.

O entrelaçamento ente história, sociologia, literatura e antropologia está exposto no artigo de Cecília Oliveira e Abel Lage, intitulado *Representações simbólicas: as festividades sagradas da sociedade itabirana nos primórdios do século XX*. Neste trabalho, os autores discutem as festas sagradas na cidade de Itabira, nas primeiras décadas do século XX, analisando-as como expressão de cultura e, também, de sociabilidade. As análises de fontes literárias e documentais foram fundamentais para o conhecimento das representações simbólicas dos grupos sociais que vivenciaram, no período dito anteriormente, a cultura local, uma vez que as festas, mais do que expressão de práticas religiosas, são fundamentais para a manutenção das tradições, através da repetição de valores, padrões comportamentais e, por conseguinte, constituem um importante alicerce para a manutenção da hierarquia social.

A complexidade no que concerne a construção do conhecimento sobre a “evolução humana”, a partir das incertezas que acompanhou os caminhos da transição entre o biológico e o cultural, é a temática apresentada por Gustavo Gottardo e Rosane Oliveira, no artigo *Enfrentar as incertezas: caminhos e descaminhos pré-históricos*. História e antropologia são as áreas que oferecem os pressupostos teóricos e metodológicos para a tentativa de compreensão das incertezas enfrentadas pelo ancestral humano que o levou a hominização, na condição de um ser nunca antes visto na natureza, uma vez que se utiliza de processos criativos, experiências e aprendizado como método para adaptação ao novo.

A desigualdade social, a questão racial e a utilização da metodologia dos censos demográficos para a elaboração de uma análise crítica acerca das dificuldades enfrentadas pela população afrodescendente brasileira no que tange as oportunidades em relação à população branca, é abordada de forma interdisciplinar e muito bem estruturada no artigo de Raul Cuore e Bartolina Catanante, no artigo *A metodologia dos censos demográficos no Brasil: desigualdades educacionais da população negra*. De acordo com os autores, um número significativo de políticas públicas foi desenvolvido pelo Estado no decorrer da história, entretanto, insuficientes para reverter à desigualdade, o que pode ser visualizado nos censos desde a época Imperial pelos diversos institutos criados pelos governos para este fim. Somente a partir do ano de 1938 é que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se tornou o responsável por colher estes dados, através dos censos demográficos, que permitem mapear a situação sócio/econômica/educacional da população brasileira.

As políticas públicas para educação possuem inúmeras ramificações, entre elas o Exame Nacional do Ensino Médio, que se tornou nos últimos anos o principal caminho para a inserção no ensino superior. Esta temática é abordada por Amilton Leal, Cristiane Santos e Ana Luiza Motta, no artigo *A projeção imaginária e a posição-sujeito “ideal” no discurso do Exame Nacional*. A análise dos autores enfatizou a discussão da posição sujeito-aluno, participante do ENEM, diante da formulação da proposta de redação e dos critérios avaliativos para a escrita do texto dissertativo, com o intuito de refletir sobre a posição-sujeito “ideal” no discurso do ENEM como aquele que atende aos critérios de uma escrita politizada, considerando as condições de produção para a escrita da redação.

Os estudos da área de administração que tem como foco a gestão ambiental e a responsabilidade social são extremamente importantes no cenário brasileiro. O artigo de Glaucia Valdez, Rodrigo Silva e Tacísio Athayde, intitulado *Gestão ambiental e responsabilidade social: um estudo comparativo das ações realizadas nas montadoras de veículos sediadas no Brasil*, cujo objetivo é realizar um estudo comparativo das ações realizadas nas montadoras de veículos sediadas no Brasil em relação à Gestão Ambiental e Responsabilidade Ambiental. Ao adotar práticas referentes à Gestão Ambiental e Responsabilidade Ambiental, as empresas buscam trazer benefícios para a sociedade, proporcionar a realização profissional dos seus colaboradores bem como a promoção de benefícios para os parceiros e para o meio ambiente.

Um estudo que reúne discussão entre espaço escolar, prática docente e cinema foi a temática escolhida por Acácio Oliveira, no artigo *A escola e o docente na sociedade contemporânea: reflexão baseada no filme “A corrente do Bem”*. Nesta obra cinematográfica, a diretora usa o espaço da sala de aula de uma escola – destacando o papel do educador quanto à metodologia, estratégias, comportamento dos alunos, frustrações, medos e expectativas docentes, violência entre os muros escolares – como recurso para reflexão sobre sociedade atual, evidenciando que a reflexão sobre a formação do professor, sua história de vida e o contexto em que atua são fundamentais para a alteração da postura e da prática necessárias para o avanço qualitativo da escola contemporânea.

A importância da leitura, especialmente àquela destinada ao professor, que é o profissional mediador do conhecimento no ambiente educacional, é o assunto discutido por Aline Cardoso, Aristides Cambuta e Marina Cardoso, no artigo *O professor leitor e as implicações desta prática no ensino-aprendizagem*. Para os autores, a leitura é um ato a ser incentivado e ensinado, uma vez que é importante que os alunos consigam compreender o sentido do código escrito, e, assim, alcançar o aprendizado com suficiência. Para tanto, para que se formem alunos fluentes em leitura, é necessário que antes o professor seja um bom leitor, domine o conhecimento sobre o processamento cognitivo da leitura – que envolve, entre outros elementos, a evocação de memórias (conhecimento prévio adquirido) - e saiba ensinar as devidas estratégias de compreensão textual.

Em relação ao mercado de trabalho, as discussões em torno da escolha profissional, especialmente, a busca pela primeira inserção no mundo do trabalho por parte dos adolescentes é contemplada no artigo *A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas*, de José Silva, Carolina Fuzaro e Márcia Pacheco. Neste estudo, a ênfase é dada às análises dos estudos científicos realizados sobre este tema, demonstrando a necessidade de incentivar efetivamente estudos sobre esta questão, pois, ainda há inúmeras lacunas a serem preenchidas.

A crise no cenário educacional é abordada por Jurema Alves, Oriovaldo Rodrigues, Maria Auxiliadora Sá e Elisa Brisola, no artigo *Educação em crise*. O estudo apresenta o contexto histórico sob o qual se alicerça a crise no sistema educacional brasileiro, enfatizando a ineficiência das políticas públicas ao longo do tempo e o acirramento de tais dificuldades na atualidade.

No caminho das discussões em torno das políticas públicas para educação, temos o estudo de caso a apresentado por Maria Silva, Ana Paula Gadelha, Catarina Santiago e Jefrei Rocha, *Impactos da educação integral do programa mais educação: um estudo de caso com escolas públicas estaduais do Ceará*. O estudo apresenta a análise de dados obtidos entre maio e dezembro de 2015, em dez escolas da rede estadual de Fortaleza, com jovens entre 15 e 17 anos, que fizeram parte do Programa Mais Educação (PME).

A edição n. 13 da Revista Magistro encerra com o artigo *Etnografia do Bullying racial na escola: um olhar da biblioteconomia e da ciência da informação*, de Maria Silva, Maria Cleide Bernardino e Jelina da Silva. A discussão e crítica da temática do *bullying* racial é urgente e fundamental para a construção de uma sociedade com equidade e respeito, especialmente quando se trata de práticas desta natureza.

Que todos tenham uma excelente leitura!

Rosane Cristina de Oliveira
Editora da Revista Magistro

Referências Bibliográficas

- MORIN, Edgar. Educação e complexidade os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.
POMBO, O. Interdisciplinaridade. Ambições e limites, Lisboa: Relógio d.Água. 2004.